

UM ENCONTRO: O SEDENTO COM A FOME

SÉRIE: CRISTO SINGULAR

CÓDIGO: 110828
TEXTO: Jo 4. 1-30
PRELETOR: FERNANDO LEITE
DATA: 28/08/2011
MENSAGEM: 07/08

INTRODUÇÃO

Vamos ter uma palavra de oração antes de entrarmos no nosso texto de hoje: "Pai celestial queremos pedir que o Senhor nos dê da Tua graça. Ao abriremos a Tua Palavra, que o Teu Santo Espírito a use em nossas vidas, percebendo a maneira com que o Senhor trabalha, com quem o Senhor trabalha e a quem o Senhor quer encontrar. Que este tempo seja de crescimento para cada um de nós na consciência de quem é o Senhor e no amor que o Senhor tem por nós. Nós Te louvamos e bendizemos por toda a bondade e generosidade que o Senhor já tem estendido a nós. Bendizemos pela oportunidade de louvarmos a Ti, de celebrarmos diante de Ti, como fizemos até agora. Edificamos, ó Pai, eu Te peço em nome de Jesus, amém."

Temos focado alguns aspectos da vida do Senhor Jesus, do ministério do Senhor Jesus, e hoje em particular quero focar um dos seus muitos encontros que estão narrados nos evangelhos. Mais especificamente vou me ater ao texto de João 4 em que o Senhor tem um encontro com uma mulher samaritana. Ao início do capítulo 4 entendemos um pouco qual era a situação ali; de alguma maneira o Senhor Jesus já incomodava as autoridades. De fato, para as autoridades judaicas o fato de um grupo religioso crescer como crescia o de João Batista, e agora o de Jesus, ambos os grupos com um certo destaque e reconhecimento, incomodavam os fariseus ou outras autoridades. Talvez até por pensarem o que eles significavam em termos sociais e políticos, que tipo de influencia e poder eles teriam com a população e o que isso poderia redundar em termos da estabilidade nacional.

Quando o Senhor Jesus sabe que os fariseus estão sabendo o que Ele está fazendo e onde está agindo, no versículo 3 vemos que o Senhor sai da Judéia e vai para a Galileia. A Judéia era na região sul e o Senhor estava próximo de Jerusalém. Os locais de batismos normalmente eram nessa região sul. O Senhor tinha que ir para a Galileia; isso era o seu programa e no versículo 4 Ele chega a dizer que era necessário passar por Samaria [ao norte da Judeia, no caminho para a Galileia]. Mas, por que necessário? Em geral os judeus preferiam não estar em contato com esse povo da Samaria. Era normal que nessa

viagem do sul para o norte eles atravessassem o Rio Jordão e seguissem reto pelo outro lado do rio, evitando o caminho da Samaria e entravam na Galileia. A razão principal de um judeu naturalmente não fazer o caminho pelo meio da Samaria é porque eles tinham um total desprezo pelos samaritanos. Estes eram da linhagem de Israel e haviam sido miscigenados quando foram conquistados pelo rei da Síria. Depois dessa conquista, além da mistura racial, os samaritanos não eram mais religiosamente puros e seguiam muito mais aquela mistura mística que os assírios haviam lhes trazido. Embora eles tivessem adotado parte do antigo testamento, mais especificamente a lei, eles não aceitavam os profetas e outros livros das escrituras.

Quando o texto nos diz então que era necessário que Jesus passasse pela Samaria, a questão não era meramente geográfica. Ele tinha na sua agenda alguma coisa que queria fazer em Samaria. Então o que vemos a seguir é o Senhor seguindo um caminho porque Ele tem um propósito. E, de fato, lemos nos versículos que se seguem que Ele chega num lugar na Samaria chamado Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida. Isto se deu por volta do meio dia. Nisso veio uma mulher samaritana tirar água e disse-lhe Jesus: "Dê-me um pouco de água."

Observem que quando o Senhor Jesus chega na região Ele encontra dois montes, Hebal e Gerisim. Esse lugar esteve na história de Israel, como na de Jacó no caso de fazer um poço próximo dali, e também ali, a lei de Moisés foi comunicada ao povo. Era um ponto famoso para aquele povo. Para o Senhor chegar naquele lugar Ele fez uma caminhada de perto de 40 quilômetros, em cerca de 6 horas. Uma viagem pesadíssima, cansativa, e ao se aproximar daquela região os discípulos vão providenciar alguma coisa para comer. Meio dia naquela terra árida, seca, de sol pesado, Ele se encontra junto a um poço no horário em que uma mulher vem ali. Nesse encontro entre essa mulher e Jesus (o que era absolutamente incomum), veremos a seguir que se desenvolve uma conversa e

algumas questões são levantadas. Quero abordar esse encontro do Senhor fazendo algumas perguntas:

1ª QUESTÃO: DE QUE ÁGUAS ESTAVAM FALANDO?

Vamos ver a seguir que na conversa do Senhor com essa mulher Ele lhe pede água e Ele lhe oferece água. A situação de certa forma era normal. Ele está na beira de um poço e uma mulher vem até o poço tirar água. Acontece, porém, que esse poço estava longe da cidade cerca de oitocentos metros e tinha poços de água mais próximos, mas ela foi nesse poço a oitocentos metros. Outra coisa é que normalmente as mulheres buscavam água no começo ou no final do dia, nas horas mais frescas, e sempre em grupo. Mas essa mulher vai num poço mais distante, ao meio dia e sozinha. Quando eu entendo o que Jesus diz ali: "Era necessário passar à Samaria", eu diria: "Ele tinha na sua agenda um encontro, ali, na beira daquele poço, com uma mulher." Nesse momento então, quando eles se encontram, o Senhor lhe pede água. Isso era uma situação normal, e era uma tarefa das mulheres buscar e carregar água.

Lembro-me anos atrás quando fizemos a nossa primeira viagem a Mapuera. Lá não tem água encanada, não tem bomba d'água, é você que tem que providenciar. Nós estávamos em cinco homens na casa e tínhamos que buscar água para a casa. Um dos nossos amigos mais dedicados e abnegados acordava todo dia bem cedo (se é que dormia, pois dizia que não, por causa dos tantos galos que cantavam ali), levantava e ia buscar água. Ao voltar no primeiro dia, o primeiro comentário dele foi: "Não sei por que, quando as mulheres passam por mim elas dão risada." Ah, por que será? Ele começou a pensar: as mulheres carregavam água em duas vasilhas, equilibrado, e ele ficava com uma mão só. No dia seguinte ele pegou duas vasilhas e carregou a água com as duas vasilhas. Quando voltou ele falou: "Não entendo, as mulheres continuam rindo." Até que nós o esclarecemos: "A tarefa de carregar água é feminina. Quando você está carregando água isso é estranho para elas."

De fato, como em Mapuera, naquela região era normal que as mulheres carregassem água. Até aqui está tudo dentro do normal. Mas havia alguns aspectos estranhos. Vejam que nos versículos 7 e 9 de João 4 diz: *Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: "Dê-me um pouco de água". A mulher samaritana lhe perguntou: "Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?..."* Lembrem-se, dada aquela situação, o sentimento que um judeu tinha por um samaritano e por uma mulher, eles não conversariam. Era esperado de um homem que não conversasse com uma mulher em público, nem se fosse sua mulher ou filha. O pensamento do homem em relação à mulher, por exemplo, no que tange às coisas de Deus, o rabino dizia: "É melhor queimar a lei a dá-la a uma mulher."

Vocês devem se lembrar, não os mais novos, mas aqueles um pouco mais velhos, do filme *Yentl* com Barbara

Streisand, em que ela tem interesse em estudar a lei e encontra a resistência da comunidade judaica àquele estudo.

Mas não somente isso, havia o fato de ela ser uma mulher, além da questão de ser samaritana. Na mente de um judeu uma pessoa samaritana era perpetuamente impura. Então, a reação dela é: "Como é que você sendo um judeu, vem falar comigo, uma samaritana?" Não é que ela tivesse reticências ou resistências a um judeu falar com ela. É que um judeu naquela condição jamais lhe falaria e ainda pediria água. No final do versículo vemos assim: *...pois os judeus não se dão bem com os samaritanos. João 4:9.* E talvez tenha uma tradução em que essa frase signifique o seguinte: "Pois os judeus não têm nada em comum com os samaritanos". E a ideia é que dado o sentimento que um judeu tem por um samaritano, eles nunca vão comer, beber, ou usar um utensílio de maneira comum. Então, ainda que houvesse alguma coisa normal, como uma mulher retirar água, havia algo de incomum naquele caso, que era um judeu pedindo a uma mulher e ainda beber água servida por uma mulher samaritana. Na mente de um judeu isso podia significar que ele ficaria impuro; ele não deveria fazê-lo. Diante dessa solicitação o Senhor Jesus diz a ela: *... "Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva". Disse a mulher: "O senhor não tem com que tirar a água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva? Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?" Jesus respondeu: "Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna". A mulher lhe disse: "Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água". (Jo 4. 10-15).* Vejam, ainda que o Senhor estivesse sedento, Ele não chegou àquele poço somente pela água. Ele não chegou à toa, Ele não fez aquele caminho à toa. Na verdade, Ele estava encontrando-se com aquela mulher, não por acaso. O Senhor tinha essa intenção, e a proposta dele é falar para aquela mulher: "Olha, essa água que você pode me dar é uma água que pode saciar a minha sede desse momento. Mas eu tenho uma outra água para lhe dar." Ele estava se referindo à vida que nós podemos ter e o Espírito de Deus habitando em nós e a vida que Ele pode nos propiciar. A mulher ao tratar Jesus de senhor não significava que ela estava reconhecendo nele algum aspecto divino. Era simplesmente uma maneira respeitosa de tratar com Jesus. Na verdade, o conhecimento dos samaritanos era restrito às leis das escrituras. Eles rejeitavam os demais profetas, conheciam somente o Pentateuco e não valorizavam o que os profetas ensinavam. Quando Jesus começa a falar ela lhe pergunta: "Ei, quem você pensa que é? Nosso pai, Jacó, foi quem fez esse poço."

Você vai me oferecer? Jacó fez e ofereceu esse poço para nós, que é capaz de nos abastecer." Era um poço fundo, de 20 a 30 metros de profundidade, um poço grande. "Quem você pensa que é ao oferecer uma água que satisfaz ao ponto de não ter mais sede?"

Uma coisa curiosa é que aceitando somente o Antigo Testamento, os samaritanos liam Números capítulo 24, versículo 7 que falava sobre o Messias que viria e que descrevia que Ele trazia um balde vazando água. E eles tinham essa ideia de que quando o Messias viesse, Ele traria água abundante.

Na condição de um país com tantas bacias hidrográficas importantes, não conseguimos valorizar o que significa água em Israel. Há lugares naquela terra que chove no máximo trinta milímetros de chuva por ano. Isso equivale ao que cai numa chuvinha aqui em Campinas, algumas vezes por ano. Temos rios aqui que são monstruosos. Um Amazonas, que ao desaguar no mar ainda percorre trezentos e cinquenta quilômetros adentro, só de água doce, tal é o seu volume. Em trezentos e cinquenta quilômetros você já passou o estado de Israel três vezes, de norte a sul! Para eles era um sonho que alguém viesse trazer água. E agora Jesus está conversando com essa mulher, e Ele diz objetivamente: "Eu tenho uma água. Se você beber dela não vai mais ter sede". E a ideia é: "Eu vou poder trazer abundância, alegria pela eternidade que vai além dessa água física." Na minha opinião a ação dessa mulher com Jesus é de cinismo: "Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede nem precise voltar aqui para tirar água." Ela não está acreditando em Jesus e nem tampouco na água que Ele pode lhe dar. Ela está sendo irônica e não acredita no que Ele pode oferecer a ela. Se Ele pudesse oferecer efetivamente, o que ela até gostaria, seria bom porque diminuiria o trabalho todo dela. Nisso nós encontramos então uma segunda questão:

2ª QUESTÃO: A QUESTÃO DO CASAMENTO.

A questão da água não é resolvida, mas o Senhor passa o diálogo para uma outra esfera nessa conversa, que é uma questão do casamento. Diante de uma postura de ironia dessa mulher, o Senhor Jesus disse a ela, conforme Jo 4.16: ... *Vá, chame o seu marido e volte.* É possível que Jesus estivesse seguindo aqui uma orientação comum em Israel, que quando uma mulher tinha alguma dificuldade espiritual, ao invés de discutir com alguém que podia falar sobre o assunto com autoridade, ela devia apresentar sua pergunta ao seu marido e ele devia vir e fazer a pergunta. Pode-se ver um pouco disso em 1Co 14. 35: ... *perguntem a seus maridos em casa...* Quando Jesus fala isso para a mulher, eu entendo que Ele está querendo aprofundar a conversa com ela. Ele começa a falar numa outra linguagem. Agora vejam que nos versículos 17-18 de Jo 4 diz: "*Não tenho marido*", *respondeu ela.* Até aí tudo bem. Então a seguir vemos: *Disse-lhe Jesus: "Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é*

seu marido..." Então, o Senhor não estava diante de uma estranha que Ele não conhecia. O Senhor tinha a intensão de passar em Sicar, parar naquele poço e encontrar aquela mulher. Uma mulher que Ele sabia qual era a realidade dela. E quando Ele coloca isso diante dela, vemos a seguir: *Disse a mulher: "Senhor, vejo que é profeta."* No nosso ambiente, isso significaria menos do que no contexto de um samaritano. Como os samaritanos não aceitavam essa ideia de profetas, eles só acreditavam num profeta que viria, que era aquele anunciado em Deuteronômio capítulo 18. Nele falava da vinda de um profeta semelhante a Moisés e eles sabiam que era o Messias. E quando Jesus fala a ela objetivamente coisas sobre a vida dela, que ela não podia esperar que Ele conhecesse, essa mulher começa a fazer uma associação de que ela estava diante de alguém que era muito mais do que ela tinha pensado. Até ali Ele podia ser um peregrino sedento que não tinha recurso para tirar água, alguém que entra numa conversa e ela tem sua opinião e ele tem a dele, mas quando o Senhor Jesus a aborda da maneira como abordou, isso era exposição demais.

Na prática na lei judaica era admitido que uma mulher casasse até duas vezes. Ela tinha se casado cinco vezes; ela era uma fora da lei e agora vivia com um homem que nem marido era. Não sei o que ele era, se era um amante, se ela era uma concubina. Podemos não saber o que significa aqui, mas começa a fazer sentido porque aquela mulher ia ao meio dia, sozinha, num poço distante beber água. Era por que ela não cabia dentro do contexto de grupo daquela sociedade, era uma pessoa à margem, deixada de lado. Mas ela estava na agenda do Senhor e Ele tinha que passar pela Samaria porque Ele tinha esse encontro com ela na beira daquele poço.

É interessante que Jesus discutiu com autoridades, discutiu com teólogos, teve embates com demônios, mas Ele também tinha o cuidado de colocar em sua agenda a mulher samaritana, à margem da sua própria sociedade, e Ele a conhecia. Um judeu típico não teria dado importância pelo fato de ela ser uma mulher, menos ainda por ser samaritana e muito menos pela vida moral que ela tinha. Mas ela estava na agenda do Senhor. Certamente a colocação do Senhor Jesus fez aquela mulher se sentir fragilizada, devassada. Diante dessa situação ela, ainda que tenha uma percepção de poder estar diante de um outro Moisés, ela foge do assunto e migra para uma terceira consideração, fugindo do assunto tão pessoal e íntimo que o Senhor começa a abordar, que está em João 4. 19-20: *Disse a mulher: Senhor, vejo que é profeta. Nossos antepassados adoraram nesse monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.* Ela arranjou uma linha de escape. Quando Ele chegou, muito próximo e com o dedo na ferida na vida dela em que Ele a expôs diante Dele, ela se sente desconfortável e passa para o ambiente da discussão teológica. Onde é o lugar que se adora? Os judeus defendiam que era em Jerusalém. Mas

não tinha nenhum respaldo escriturístico que dizia que Jerusalém deveria ser o lugar de adoração. E de fato historicamente na Samaria, naqueles montes se encontravam lugares especiais de adoração. Nesses dois montes foram proferidas as bênçãos e as maldições dadas por Moisés em Deuteronômio capítulo 12. Então, a questão de lugar de adoração, se essa discussão fosse relevante, os samaritanos tinham mais razão do que os judeus. E aquela mulher certamente conhecia aquele assunto de local de adoração como aqueles meninos de Olinda conhecem a história da Sé de Olinda. O garoto pergunta a você: "Quer ouvir a história da Sé de Olinda? Você fala quero, e ele quer o dinheiro. Então ele começa a recitar decorado aquela história. Uma experiência curiosa é que se você tiver um pouquinho de maldade, no meio da exposição dele você faz uma pergunta. Assim você estoura o ritmo dele e ele vai voltar lá do início da história. Essa mulher provavelmente fosse como aquele garoto da Sé de Olinda. Ela conhecia toda aquela história lá dos inícios da nação, e apontava aquele lugar como lugar de adoração. Mas a partir do versículo 21 de João 4, vemos o Senhor falando: ...*"Cria em mim, mulher: está próximo a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém. O Senhor Jesus está dizendo o seguinte: "A verdadeira adoração não está associada a um lugar, ou a uma instituição." Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. (Jo 4. 22). Tinha revelação disso. No entanto (Ele diz), está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. (Jo 4. 23). Deus está buscando pessoas com uma experiência genuína com Ele e não quem vai a um lugar para adorar. Não é estar num lugar, não é provar de um clima, não é provar de uma energia, não é provar de uma tradição. É mais do que isso, é uma relação pessoal com Deus. Ele diz: Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. (Jo 4. 24). A reação da mulher é: ... "Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós. (Jo 4.25). Messias, em Hebraico Cristo, a tradução para o grego é: Aquele que é o ungido de Deus. Ela tem a expectativa de que o Messias virá; o Messias vai explicar essas coisas. Ela reconhece que não tem compreensão, estava presa à sua tradição, ao seu local; estava presa à maneira como a sua religião estava organizada, mas não tinha a realidade interior. Era simplesmente uma mulher sedenta, fragmentada, isolada da sua sociedade e o Senhor estava lhe falando: "Você tem a oportunidade de ter uma vida genuína com Deus, que satisfaz a sua alma plenamente pela eternidade; é isso que o Messias vai explicar."*

CONCLUSÃO:

UMA NOVA VIDA DISPONÍVEL

Quero concluir essa minha mensagem com algumas

considerações. Quem era essa mulher? Quando olho para essa mulher percebo algumas características dela:

– Emocionalmente era insegura e frustrada. Cinco casamentos! O que ela pode esperar do novo relacionamento dela? Que confiança essa mulher tem em amor? Uma mulher cética sobre a própria vida, sobre a possibilidade de ser genuinamente amada.

- Uma mulher que na sociedade em que estava era rejeitada. Ela não ia à toa, ao meio dia, debaixo de sol, num poço distante, sozinha. De certa maneira no ambiente em que ela estava ela foi colocada de lado.

- Ela era uma mulher que preferia manter a comunicação dela no nível superficial. Quando o Senhor se propõe a aprofundar o assunto da sua vida revelando que Ele sabe quem ela é e qual é a sua história, ela falou: "Vamos discutir teologia; onde é que se adora?" Ela tem aspectos vulneráveis na sua vida que justificam que mude de assunto porque o assunto "ela mesmo" é pesado demais para ela.

- Mas com certeza ali tinha uma mulher sedenta. Como diz o escritor de Eclesiastes: *tudo é vaidade, é correr atrás do vento*. Eu creio que essa mulher podia dizer com segurança: tudo é vaidade, é correr atrás do vento. Seus casamentos foram vaidade a alcançou só vento. A relação na sociedade em que ela estava é vazia e colocada à parte. Os sentimentos de tristeza, vazio e frustração eram típicos dessa mulher.

Mas se por um lado há esses aspectos acerca dessa mulher, há alguma coisa para falarmos acerca desse Jesus.

Em Jo 4.26 diz: *Então Jesus declarou: Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você*. Ela está dizendo: "Ah, vamos ficar nesse assunto." E quando Jesus entra no assunto, ela diz: "Ah, quando o Messias vier ele fala sobre isso." Ele está dizendo: "Sou Eu, eu sou o Messias." Como o Deus que está lá no céu se fez homem e esse homem coloca na sua agenda: tenho que passar em Sicar, tenho um encontro com uma mulher ao meio dia, na beira de um poço, uma mulher ignorada na sociedade, cheia de culpa. Quando eu olho para essa história, vejo a misericórdia de Deus e do Senhor Jesus, que nos coloca a nós, que não somos quase nada, na sua agenda. "Tenho um encontro com essa mulher". O Senhor a busca, o Senhor a acolhe, o Senhor a ama, o Senhor lhe é sensível. Ele não chega agredindo ou condenando, não chega fazendo aquela mulher se sentir como não podia se sentir e não queria nem pensar. Ele era o Messias e Ele se apresentou assim. O que Ele tem a oferecer? No versículo 10 Ele fala do dom de Deus, Ele pode oferecer o dom de Deus; Ele pode dar. Ele não está aqui para tirar de você, Ele está dizendo assim: "Eu estou aqui para dar. Você pode me dar esse copo de água que Eu preciso, mas Eu estou aqui para te dar uma água que é uma fonte a jorrar para a vida eterna." O Senhor estava acessível, Ele foi a Samaria para encontrar com ela. Esse encontro me diz alguma coisa. Talvez alguns de nós aqui, em algum momento lá do passado se encontrava de certa forma semelhante a essa mulher na sua culpa, na sua

frustração, na sua vida vazia, se sentindo sem valor. Alguns de nós pode olhar para o passado e outros podem olhar no presente, mas todos estamos na agenda do Senhor. Não importa o seu fracasso, a sua culpa, o fiasco da sua vida. Não é a tristeza, não é a frustração, não é o vazio que o coloca a par dos interesses do Senhor Jesus Cristo. “Eu tenho que passar na Samaria”. É porque o Senhor mesmo propõe e Ele realiza fazer um encontro com pessoas que socialmente podem não ter nenhum valor, mas para Ele tem. Esse é o Nosso Senhor Jesus. Ele pode sair de um ambiente onde tem muitas pessoas se convertendo. Muitos fariseus estão interessados na presença dele ali até para abordar e contê-lo se necessário for. Mas Ele entende que Ele tem que passar na Samaria para encontrar uma mulher samaritana, uma pária na sua sociedade.

Alguns de nós podemos olhar para trás e ver o dia em que o Senhor também marcou um encontro e nos buscou mesmo sem valor. E todos que estamos aqui hoje podemos saber disso, que temos um Deus interessado em nos encontrar, nos buscar, nos alcançar, em nos acolher. Diante dessa notícia essa mulher vai para a cidade, e diz: "Encontrei um homem, eu sei, ele é um profeta, ele falou tudo a meu respeito." E aqueles homens da cidade reconhecem que embora ela tivesse dito o suficiente para de alguma maneira eles crerem, eles dizem que eles mesmos tiveram a experiência e agora criam em Jesus por causa da experiência deles com o Senhor.

Se há alguém aqui que ainda não teve esse encontro com o Senhor, quero estimulá-lo a abrir seus olhos e seu coração e pedir ao Senhor: “Se encontra comigo”. Porque você está na agenda dele. Pode não ser valorizado no ambiente em que você está, mas o Senhor lhe dá valor. Que Deus o abençoe.

Vamos orar:

Pai celestial quero Te agradecer pelo tempo de olharmos para esse encontro de Jesus, aparentemente tão simples, mas tão especial, em que Ele deixou muito claro seu amor, seu interesse, seus valores, a maneira como Ele compõe a sua agenda e o valor para uma pessoa que por menos valor que possa ter na sociedade, diante de Ti tem valor. Eu Te louvo porque de alguma maneira essa realidade foi também conosco no encontro que tivemos contigo, que nos abre a porta para dizer que o Senhor de fato está em busca, está vindo ao nosso encontro para uma experiência genuína contigo. Eu oro em nome de Jesus, amém. Que Deus abençoe a todos vocês.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: <http://www.ibcu.org.br/ofertas>

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.